



Árvore de Natal da Casa da Boia

O Natal em São Paulo

um evento no centro da cidade

Renata Geraissati
Castro de Almeida
Colaboração: Diógenes Sousa
Arte: Eduardo Grigaitis



Diretora: Adriana Rizkallah



N

o ano de 2025, quem passeia pelas ruas do centro de São Paulo se depara com um grande espetáculo de luzes.

Natal iluminado no Viaduto Santa Ifigênia. Foto de Fábio Diorio/prmusp

No Largo de São Bento, a Vila de Natal reúne pista de patinação, neve artificial, árvore de Natal, Papai Noel e um palco para apresentações musicais. Já o Viaduto Santa Ifigênia exibe mais de 200 arcos iluminados ao longo de seus 225 metros de extensão.

Projeções de luz ocupam a fachada da Catedral da Sé, que também abriga a Casa do Papai Noel voltada ao público infantil.

Outros espaços históricos do centro receberam decoração especial, como o Viaduto do Chá, o Pateo do Collegio e o Edifício Martinelli, que conta

com cem refletores, mil estrobos, trezentos metros de cascata e duzentos e cinquenta metros de cortinas de LED.

Esse cenário, marcado pela tecnologia e pela espetacularização do espaço urbano, reafirma uma tradição que não é nova: dezembro sempre foi um tempo especial no centro da cidade.

Muito antes das luzes de LED e das grandes estruturas cenográficas, as ruas centrais de São Paulo já concentravam um movimento intenso no período de fim de ano, especialmente no comércio.

Em 2025 a Prefeitura de São Paulo iluminou diversos pontos turísticos do centro da capital, uma forma de incentivar a ocupação da região à noite.



Natal Iluminado 2025. Foto de [Foto: Diorio/pmsp]

Em 1927, anúncios da Loja da China reforçavam aos fregueses que artigos para as festas de Natal, importados da Alemanha, haviam acabado de chegar.

Árvores de Natal de todos os tipos, enfeites variados, castiçais, velas, presépios, figuras avulsas, meias com brinquedos, caixas de doces e outros artigos compunham a oferta anunciada. Para quem buscava preparar a casa para as celebrações, havia um endereço certo: Rua São Bento, nº 85.

Pouco acima do anúncio da Loja China a Casa Fretin também alardeava suas opções em presentes.

São Paulo, 17 de Dezembro de 1927

CASA FRETIN
Perfumarias
AOS
Menores Preços da Praça
O maior sortimento de perfumes
finos e coffrets originais para
Presentes de Natal

ARVORES DE NATAL E PRESEPIOS
A LOJA DA CHINA, chama a atenção de sua distinta freqüência que acaba de receber da Alemanha, grande e variado sortimento de ARVORES DE NATAL artificiais, velelinhas, castiçais e rica variedade de enfeites para as mesmas; completa coleção de presépios e figuras avulsas. Meias com brinquedos (membrana de papae Noel). Caixas com cossacos, brinquedos (que estão com surpresas) e muitos outros artigos para as festas de NATAL ANNO NOVO.
Peçam lista de preços. — Vendidos por atacado e a varejo.
LOUREIRO, COSTA & CIA. — 85-A, rua São Bento, 85-A — Telephone, Central, 1475 — Caixa, 676 — São Paulo

Reino e por em Marcha

Natal, Anno Bom, Reis
Grande exposição de artigos para presentes
CASA FUCHS
83-A, Rua São Bento, 83-A
Natal, Anno Bom, Reis
FERNET BRANCA

A homenagem do comércio aos policiadores da capital

Os mantenedores da ordem desfilaram pelo centro da cidade envolvidos pela sympathia popular

A festa dos guardas da cidade, promovida pela Associação Commercial e chamada, à princípio, festa de Natal, só hoje é que se realizou. Esteve marcada para o dia de Reis. Realizandose hoje, não se pode dizer, todavia, que não seja uma festa de natal, porque, com a mudança da data da sua realização, não foi mudado o espírito da festa.

O SR. MARIO BASTOS CRUZ PROFERINDO O DISCURSO OFICIAL DA SOLENNIDADE

Os guardas da cidade mereciam, sem dúvida, essa homenagem. As nossas riquezas estão entregues a estes três últimos pela Associação. São o pavor dos ladrões, o espantalho dos malfeitores. Falou, em nome da Associação Commercial, pensando nessa homenagem aos guardas da cidade, teve uma feliz ideia, que

O DESFILE DOS GUARDAS DA CIDADE

Na imprensa da época o comercial (anúncios) compartilhava as páginas com manifestações de caráter institucional na época do Natal.

Não é fortuito que essa iniciativa tenha ocorrido no período do Natal. Ao celebrar os “policladiadores”, o comércio reafirmava a centralidade da ordem urbana como condição indispensável para a circulação de pessoas, mercadorias e valores no coração da cidade.

A fotografia que acompanha a matéria, com autoridades perfiladas e discursos oficiais, reafirma esse pacto entre comércio e Estado, projetando uma imagem de cidade organizada e pacificada.

Nesse registro, o Natal aparece menos como uma celebração estritamente religiosa ou doméstica e mais como um dispositivo cívico, capaz de alinhar interesses econômicos, autoridade pública e moral urbana em um cenário de modernização acelerada.

A edição de 29 de dezembro de 1927 traz em sua capa um outro aspecto importante dessa data comemorativa: a benemerência. Sob a manchete “O Natal dos vendedores de jornais”, o periódico destacava a realização de uma festa dedicada aos jornaleiros — em grande parte crianças — que trabalhavam diariamente nas ruas da cidade.

A iniciativa, promovida por Dona Isabel von Ihering e apoiada pelo jornal, apresentava-se como um gesto de reconhecimento e proteção a esses pequenos trabalhadores urbanos, cuja presença era parte constitutiva da paisagem do centro de São Paulo.

DIARIO DA NOITE Director: RUBENS DO AMARAL

ANNO III

Salvador e Minas
RIO SANTOS MARABU, 22-2-2

São Paulo - Quin

O Natal dos vendedores de jornais

D. Isabel von Ihering, directora d'“A Tarde da Criança”, fala ao “Diário da Noite” sobre a linda festa que vai realizar

A “Tarde da Criança”, que a alma boa e nobre de d. Isabel von Ihering transformou numa instituição maravilhosa de benemerência e conforto à infância de São Paulo, fará realmente, no dia 29 de dezembro, e missão Paulo, o Natal dos pequenos vendedores de jornais: operários humildes, mas preciosos e infatigáveis do jornalismo da noite e de todos os terras.

Essa iniciativa não podia deixar de merecer o apoio franco de todos nós. Ela se reveste de uma grande bondade e de uma infinita gratidão.

O jornaleiro é uma criatura que nem sempre tem para comer e que nem sempre tem cama para dormir. A sociedade deixou-os em abandono. Quantas vezes a gente não en-

de da Criança” faleu-nos na sua casa sobre a festa dos vendedores de jornais.

Não imagina — disse-nos d. Isabel — o prazer com que me esforço para que essa reunião alcance um grande sucesso. Esses pequenos, que a sorte desampara, merecem a sorte desampara, merecem solidariedade do “Diário da Noite” e dos outros jornais de São Paulo. Quero que nesse dia todos sejam felizes e quero que todos os jornalistas de

clime que estimula, que dá alegria e preceções. Dentro dessa alegria que lhes vamos proporcionar, elas encontrarão também uma ligação proveitosa. O sr. Quadros ofereceu-nos também alguns números de variedades. O illusionista Villar, que é interessantíssimo, fará muitas magias, e parte humorística do programa com numeros de mágicas e de atracções. S. Nicolau também aparecerá em cena e dirá muitas coisas bonitas aos meninos. Pôde dizer, com indirecção, que S. Nicolau será o encarregado Silveira Bueno. Os meninos, à entrada do teatro, receberão um cartão numerado, que no dia seguinte será trocado por um presente.



OS PEQUENOS GRANDES FACTORES DA PROSPERIDADE DAS EMPRESAS JORNALISTICAS

contra nessa ruas, alta noite, uma porção desses garotinhos encostados a uma parede ou ladeira de uma esquina, porque, a sua família, elas não sabem onde ficou, e o dinheiro ganho no trabalho incessante do dia não deu para arranjar um pouco melhor.

D. Isabel von Ihering descreve pensou nesse assunto, triste, quando resolveu fazer o Natal dos jornaleiros. Ela vive mesmo dedicada a essa missão magnifica de auxiliar o bem. A sua vida parece que não tem mais outra finalidade...

Pela manhã a presidente da Tar-

S. Paulo concorram para a felicidade de que vamos dar aos seus humildes colaboradores de todos os dias e de todas as noites.

Tenho trabalhado — acrescentou d. Isabel — com a boa vontade dos jornalistas — com a boa vontade dos colaboradores — a fim de que todos se repousem para a sua festa de Natal. Aos duas e meia daremos o espetáculo por terminado, e todos voltarão para o trabalho.

A distribuição dos ingressos para a festa nos jornalistas começará a ser feita no dia 29, nos principais portões do teatro Colombo. Dona Ihering espera que o Natal dos jornaleiros seja uma das milhares feitas até agora realizadas na cidade. E é só nesse dia que o nascem vozes.

A AVIAÇÃO MUNDIAL ASSASSINATO DO JUIZ LUCRECIOS

Empurrando a polícia

Já no inicio do Século XX, ações de benemerência eram uma constante na época do Natal, como o “Natal dos vendedores de jornais”.

A matéria ressaltava o caráter festivo da ação, a ser realizada no Teatro Colombo, no Brás, marcada pela distribuição de presentes, pela apresentação de humoristas, de um ilusionista, pela exibição de um filme próprio para crianças e pela presença do Papai Noel.

Esse tipo de iniciativa explicita como o Natal, nas primeiras décadas do século XX, estava profundamente associado a práticas de filantropia e assistência, sobretudo voltadas à infância pobre e trabalhadora.

Ao mesmo tempo em que denunciava, ainda que de forma indireta, as desigualdades sociais que marcavam uma cidade em acelerado crescimento, a festa oferecia uma imagem conciliadora do progresso urbano, na qual a caridade funcionava como mediação simbólica entre classes sociais distintas.

A presença dessa matéria na capa do jornal reitera que o Natal era compreendido como um momento privilegiado para a construção de vínculos sociais e para a circulação de valores morais como generosidade, compaixão e responsabilidade coletiva.

Longe de permanecer apenas no plano do discurso, essa sensibilidade também se materializava em práticas cotidianas.

São Paulo 31 de Dezembro de 1927		Transporte	189.913,00
1	ordenado de aice de Novembro f/loas	130.600	
	empregado da loja	2.256.000	
2	adiantado a um empregado	60.000	
	gastos mensais	3.900	
3	ditas	6.600	
	consumo de agua	16.800	
4	1 maf. repas	9.000	
	estampilles estabelec.	0.000	
5	adiantado a um empregado	20.000	
	comissões bancarias sobre cobrança	2.000	
6	gastos mensais	4.000	
	ditas	3.800	
7	aluguel de mae de Novembro f/loas da	0.000.000	
	loja e da fabrica	38.000	
	comissões diversas	10.000	
8	repas a um pobre	3.000	
	comissões bancaria sobre cobranças	14.000	
9	ditas sobre vendas	19.400	
	recarregatoria do telephone	10.000	
10	adiantado a um empregado	5.000	
	1 litro acido muratico	20.000	
11	adiantado a um empregado	30.000	
	cartetas diversas	8.000	
12	comissões diversas	3.900	
	gastos mensais	4.300	
13	ditas	2.800	
	ditas de banho de	110.000	
	fratura de R. de Freitas	20.9.000	
14	1 ditas (2) Autônio Jafet	30.000	
	adiantado a um empregado	4.400	
15	2 litro axido sulfúrico	4.000	
	100 litros de mala barro	4.000	
	1 vidro tinta f. corumbá	4.000	
	angulo a um necessitado	15.000	
	1 lona em branco	19.000	
	1 novelo fio de algodão	10.000	
	800 folhas papel em branco	4.000	
	gostos mensais	5.000	
16	ditas	5.700	
17	ditas	3.600	
18	1 taboa de porcela	10.000	
	paper de quebrilho	20.500	
19	fratura J. Santos n. 62	151.000	
	Logue	930.9.000	
		189.913.101	

Nas páginas do livro-caixa da Casa da Bóia, datadas de 31 de dezembro de 1927, observam-se diversas entradas referentes a auxílios destinados aos pobres, indicando como a benemerência integrava a rotina de estabelecimentos comerciais do centro e fazia parte de um repertório compartilhado de ações associadas ao período natalino.

Quase vinte anos depois, o tom adotado pelo Diário da Noite diante das celebrações natalinas apresentava nuances distintas.

Em sua edição de 24 de dezembro de 1946, o Diário da Noite, na matéria "Comemorações do povo, no Natal", registrava mudanças de hábitos em curso na cidade de São Paulo ao longo dos anos anteriores.

Para o autor, "a vida de hoje, sobretudo numa cidade como São Paulo, cria empecilhos de vária ordem, os quais concorrem, ainda mais, para diluir-se o resíduo daquela festa" — o Natal (capa).

Diante desse cenário, caberia ao jornal, e especialmente ao editorial, registrar esses resíduos para a posteridade.

Entre as tradições mencionadas, destacava-se aquela que fazia do Natal uma celebração que extrapolava o espaço doméstico e ganhava as ruas da cidade: a instalação de presépios.

Alguns deles eram abertos à visitação pública na Rua Barão de Paranaíacaba, transformando o deslocamento urbano em parte do ritual festivo. Assim, as comemorações do povo não se limitavam às casas ou às igrejas, mas se manifestavam de forma visível no espaço público.

Conhecido por seu altruísmo e generosidade com causas sociais, ligadas ou não à comunidade Siria, os livros-caixa da Casa da Bóia à época do Natal registraram diversas doações incentivadas, certamente por Rizkallah Jorge.

O jornal registrava ainda que, à medida que se aproximava a festa natalina, era tradição visitar sete presépios, gesto que traria felicidade ao ano vindouro.

Do mesmo modo, os armadores de presépios deveriam montá-los por sete anos consecutivos, sob pena de serem acometidos por infortúnios caso interrompessem o ciclo.

Essa crença, carregada de simbolismo, revela um Natal profundamente enraizado na vida cotidiana e nas práticas coletivas da cidade, no qual fé, circulação e sociabilidade urbana se entrelaçavam naturalmente.

O crescimento da cidade e o aumento da população — aquilo que o próprio periódico denominava como “progresso” — teriam desferido um golpe na celebração pública da montagem de presépios, que passava a se restringir ao espaço doméstico ou às igrejas, já sem o caráter de visitação aberta de outrora.

Em seu lugar, começava a se generalizar a montagem de árvores de Natal, caracterizada pelo jornal como um costume de origem protestante e vista com reservas pelo editor, que demonstrava anseio por um retorno às tradições.

O autor recordava que, na tradição portuguesa, o símbolo natalino era o cepo de Natal, preferencialmente de carvalho — ou de oliveira, no Algarve —, mantido aceso até o Dia de Reis.

Após esse período, suas cinzas eram cuidadosamente guardadas como amuleto, carregadas de significados protetivos e de continuidade.

A menção a esse costume evidenciava uma crítica às transformações culturais em curso e o esforço do jornal em preservar práticas que, aos olhos do autor, corriam o risco de desaparecer diante das novas dinâmicas urbanas.

A montagem de presépios, por sua vez, simbolizava, segundo a matéria, a sobrevivência dos antigos autos litúrgicos e convidava à reflexão sobre o estado de humildade do Menino Jesus ao nascer.

Mais do que um ornamento festivo, o presépio era apresentado como uma prática carregada de sentido religioso e pedagógico, capaz de atualizar, no espaço urbano e doméstico, narrativas e valores herdados de tradições mais antigas.

Vale notar que, nos anúncios que povoam as páginas dessa edição, observa-se um movimento distinto.

A loja A Incendiária recorria à figura do Papai Noel para apresentar suas inúmeras possibilidades de presentes — camisas, gravatas, meias, roupas de cama e outros itens — na Rua José Bonifácio.

Já na década de 1940 o questionamento se o Natal havia perdido suas raízes e se tornado uma data meramente comercial.



A mesma figura era novamente mobilizada pela Casa Nadafalta para anunciar os seus brinquedos.

Se em 1927 os anúncios com menções ao Natal ainda eram pontuais, nas páginas de 1946 a data aparece amplamente apropriada por diferentes empresas, seja para a venda direta de produtos, seja para o envio de mensagens aos clientes.

A Companhia Antarctica Paulista agradecia a preferência de seus fregueses e lhes desejava um Feliz Natal, enquanto a Pan American World Airways estampava votos de "paz na Terra aos homens de boa vontade" e os melhores desejos para as festas de fim de ano.

Presentes de sucesso!

Ofereça alegria e sucesso a todos os presentes de Festa! Tapa uma escrava feia, entre os nossos milhares de artigos para homens, senhoras e rapazes. Práticos e úteis, são presentes que agradam a todos, por preços à moda da casa.

ARIZONA JUVENIL (1)

ARCONDES EXTRA MAMÔ (2)

CAMISAS - GRAVATAS - MEIAS
PERFUMARIAS - PIJAMAS - LENÇOS
GUARNIÇÕES DE CAMA E MESA
ARTIGOS PARA RAPAZES
ROUPAS BRANCAS - NOVIDADES

Um mundo de novidades para o Natal do povo!

Condicionamentos de fino gosto, especiais para presentes.

Gaste uma ninharia e faça um figurão!

A INCENDIARIA
Esquina do Barulho

Rua José Bonifácio, com Quintino Bocaiúva - ABERTA ATÉ 22 HORAS, INCLUSIVE SÁBADOS

A Triumphal destacava suas maquiagens como presentes ideais para mulheres e a caneta esferográfica Birome afirmava ser um presente "distinto" acessível a todos.

COMPANHIA ANTARCTICA PAULISTA
INDUSTRIA BRASILEIRA DE BEBIDAS E CONEXOS

Agradecemos a preferência dos seus amigos, fregueses e ao público em geral a honrosa preferência dispensada aos PRODUTOS ANTARCTICA. Preferência marcadamente acentuada no ano que ora se finda, deseja a todos.

FELIZ NATAL
PRÓSPERO ANO NOVO

São Paulo, 24 de dezembro de 1946
A DIRETORIA

RUA AUGUSTA, 657 — FONES: 6-4332 e 4-2707

Excepcionais desempenhos para esse festejamento da Igreja do Comercio "Dr. J. M. da Cunha" e os jardins da antiga Chácara "Dr. (CONCLUE NA 5.ª PÁGINA)

Suas crianças também receberão o amcionado

PRESENTE DE NATAL

Vendemos todo nosso estoque de **BRINQUEDOS** numa grande venda especial, por **PREÇOS ABAIXO DA TABELA OFICIAL**

★ 1.000,00 cruzeiros a quem provar que isto não é verdade. Visite-nos antes de adquirir os brinquedos para o Natal de seus petizes, na certeza de encontrar lindos brinquedos pelos **MENORES PREÇOS DE SÃO PAULO!**

CASA NADAFALTA
AVENIDA TRADENTES, 1321

CASA NOSSA SRA. DO CARMO
RUA TURIASSÚ, 2145

te acomodar, conseguiremos para os passageiros e para a própria empresa, por isso, a suspensão das previdências nas faturas de importação.

BIOTRICHOL é um PRESENTE SÁSTICO

UM NOVO PRESENTE...

PARA UM ANO NOVO

BIROME tem o satisfação de anunciar que está realizando a inauguração de sua rede de "Service" em todo o Brasil, realizando suas ordens para encher GRATIS sua esferográfica.

NOVOS MODELOS desenhados artisticamente com um clip prático e novo, resultado da experiência de vários anos de trabalho da primeira fábrica de esferográficas.

NOVOS PREÇOS que a colocam ao alcance de todos, conservando sua autêntica qualidade garantida pela supervisão pessoal do seu inventor.

Modelos de Cr\$ 190,00 até Cr\$ 2.800,00

Birome
ESFEROGRÁFICA
ESTÁTICA

O INVENTO QUE CONQUISTOU O MUNDO

BIROME INDÚSTRIA E COMÉRCIO S. A. - RUA PEDRO LESSA 31-B - TELEFONE 12-9166

O contraste entre o tom nostálgico do editorial e o entusiasmo publicitário revela, de forma eloquente, as tensões entre tradição, consumo e modernidade que marcavam o Natal paulistano no pós-guerra.

A Casa da Bóia insere-se, assim, nessa longa história de tentativas de manter o Natal como um momento de encontro, circulação e sociabilidade no centro de São Paulo.

Por meio de iniciativas próprias, a empresa contribui para ativar o espaço urbano durante o período festivo, atualmente com iniciativas como a montagem de sua já tradicional árvore de Natal, – ação comentada pela diretora cultural Adriana Rizkallah em entrevista publicada nas redes sociais da empresa.

Nos anos de 2003 e 2004, ousou ao promover apresentações nos Festivais Casa da Bóia de Pequenos Corais – que contou com grupos como Voz Moscada, Bocca e Canto Ma Non Presto.

Em 2004, esse conjunto de ações foi reconhecido pelo projeto Natal Iluminado, com a concessão do prêmio Marco da Paz de destaque comercial pela Associação Comercial de São Paulo e pela Prefeitura.

Mais do que iniciativas pontuais, essas práticas reafirmam o papel da Casa da Bóia como agente ativo da história do centro paulistano, integrando comércio, cultura e memória em um espaço urbano marcado por continuidades e transformações.



Vencedores do Natal Iluminado recebem Marco da Paz

Ubirá Rodrigues da Silva, Alfredo Bruszzesi, Roberto Matos Ordine, Angelo Malli e Marcelo Flora Stockler (da esq. para a dir.), durante a entrega dos prêmios, anexo à noite, na sede da ACSP

Sergio Leopoldo Rodrigues

Uma homenagem aos que iluminaram com mais talento e alegria o Natal paulistano. Queremos ainda mais luz em 2005 para tornar a cidade de São Paulo mais atraente para as vendas e mais feliz na memória de seus habitantes, disse ontem Roberto Matos Ordine, vice-presidente da Associação Comercial de São Paulo (ACSP) e superintendente da Distrital Centro, durante a premiação do concurso "Natal Iluminado 2004".

Ordine, representando o presidente da ACSP, Guilherme Afif Domingos, agradeceu os que se empenharam para o sucesso do projeto – uma parceria da ACSP, prefeitura, seis distritais e outras entidades – no seu quinto ano consecutivo. "Esse trabalho leva também o sorriso iluminado do Natal para as novas gerações", destacou.

Alelo disse, Roberto Matos Ordine agradeceu ao trabalho da sub-prefeitura do Centro, Andreia Mattarazzo, "que em poucos meses de trabalho deu uma nova cara para a rua 25 de Marco". Ele sabe que pode contar com o mesmo apoio nesse trabalho que iniciou os popcones (centros populares de compra), "uma forma de transformar o comércio em empreendedor".

O superintendente da Distrital Sudeste, Almíro Bruszzesi, destacou a importância do Natal para o imaginário dos paulistanos e exortou os maiores distritais a se integrarem ao projeto. "Vamos levar ainda mais longe o Natal Iluminado", destacou.

Participaram da entrega da réplica em miniatura do Marco da Paz aos premiados, o chefe de gabinete do subprefeito, Angelo Malli, e o superintendente eleito da Distrital Centro, Marcelo Flora Stockler, e o presidente da Associação dos Lojistas da Consolação, Ubirá Rodrigues da Silva. As mulheres foram homenageadas nas figuras de Dina Ordine, Maria Helena Samkow Jane Bueno.

Os premiados

- Destaque Instituição Bancária: Bank Boston
- Destaque Shopping Center: Shopping Light
- Destaque Shopping Center: Pátio Higienópolis
- Destaque Comercial Casas Pernambucanas
- Destaque Comercial Casa da Bóia Comércio de Indústria e Metáis
- Destaque Institucional: Associação Normandia Street Shopping
- Destaque Institucional: Colégio Marista Arquidiocesano de São Paulo
- Destaque Residencial: Condomínio Edifício Las Vegas
- Destaque Residencial: Condomínio Edifício Don Eudes de Orléans e Bragança

Referências

Diário da Noite. O Natal dos vendedores de jornais. Ano III,
São Paulo, 29 de dezembro de 1927, nº999, capa.

Diário da Noite. Comemorações do povo, no natal. Ano XXII,
São Paulo, 24 de dezembro de 1946, nº6.767, capa e pág 9.

O Estado de S. Paulo. Arquitetura e música para festejar o Natal.
São Paulo, 5 de dezembro de 2003.

Acervo Casa da Boia



*Diretor: Mario Rizkallah
dezembro, 2025*

*Detalhe da Árvore de Natal
da Casa da Boia*

